



RUI PEDRO JORGE

Era noite, caiu o dia

29.01 | 12.03.2022

Era noite, caiu o dia

Só a meio da noite é que se ouvia o silêncio. Ouviam-se os zumbidos da eletricidade a passar pelas tomadas, o elevador que subia ou descia depois de ser chamado por aqueles que chegam tarde ou partem cedo.

De um momento para o outro, o dia caiu com o chilro dos pássaros a anunciar os primeiros raios de luz; era possível ouvir um alarme tocar repetidamente e ouviu na sua direção o som de passos que se detiveram por cima de si. O alarme deixou de se ouvir. De **repente palavras voam sobre ele, numa agitação inesperada: "Deixa-me! Deixa-me dormir, deixa-me dormir, ... Puta deixa-me em paz, Puta, Puta vai-te embora. Deixa-me em paz!"**, uma outra voz, uma voz feminina respondeu com vigor e autoridade e o silêncio acabou por voltar.

O dia caiu muitas outras vezes e a voz feminina, a seu tempo, cedeu a tons de choro acompanhados de barulhos que não se descrevem.

O apartamento fica no cruzamento de Colentina com Doamna Ghica, e nele, os dias caem de forma previsível e assombrados pelo receio de que um dia o silêncio seja permanente.

Naquele quarto andar ele já sabe que o dia vai cair e tem a certeza de que se anuncia a chegada de sons de horror. Os vizinhos dizem que é uma família difícil, barulhenta, com uma criança complicada. Mas quando os encontra, no elevador ou na rua, não diria.

É de notar que quando há *feira* a vizinha do terceiro também ouve e muitas vezes manifesta o seu descontentamento batucando com algo metálico nos tubos por onde passa a água quente que alimenta os radiadores durante o Inverno. Por entre gritos, sons de objetos arremessados e batuques dá consigo também a bater nos tubos e no teto, juntando-se a uma cacofonia que nada vai mudar.

Os edifícios em volta recordam-lhe um palco. Nas janelas as luzes acendem e apagam, há também silhuetas que passam ao longe e pergunta-se se nos edifícios em frente alguém consegue ver o que acontece no andar por cima do seu.

A verdade é que o tempo passa e sente-se cada vez mais ninguém.

Quando sai de casa, gosta de ir pelos caminhos entre os prédios que parecem crescer por entre os arbustos e as árvores. Impressiona-se com o que vê! Em todo o lado existem restos deixados por quem lá passou e que lhe trazem à memória gestos que vê por toda a cidade e que acabam por roubar a oportunidade para que cidade e natureza se envolvam. Olha para as plantas e pensa que, se fosse como elas, gostaria de poder fugir. Não podem! Estão ali fixadas pelas raízes, enraizadas sem pernas para escaparem. São aparadas e modeladas por conveniência e algumas morrem com o mudar de estação.



No seu apartamento alugado vive com uma *monstera deliciosa*, fora-lhe emprestada pela senhoria. A sua primeira monstera morreu lentamente há mais de um ano. Nunca percebeu porquê, e todas as possíveis causas que conseguiu imaginar não serviram de atenuante para a falta que lhe fazia. Era a sua companhia.

Levou-a consigo ainda antes de devolver a chave e sair pela porta do bloco pela última vez.

Estava num vaso e podia fugir consigo. Era pesada. Com ela nos braços, fugiram juntos, mas antes de se afastar olhou para cima e viu que o *blackout* do quinto andar estava fechado.

Seguiu e não voltou.

Rui Pedro Jorge

Janeiro, 2022.



RUI PEDRO JORGE, Lisboa, março de 1987. Vive e trabalha em Lisboa.

Frequentou a Escola Secundária Artística António Arroio, onde desenvolveu estudos tecnológicos de Design de Equipamento, e participou ativamente no Atelier de Artes Plásticas, dirigido por Luísa Soeiro. Frequentou através do programa Erasmus a escola AVU- Akademie výtvarných umní em Praga, República Checa (2008-09). É graduado em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2010). No mesmo ano, estudou também na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro, Brasil.

Exposições Individuais [seleção]

- 2022 *Era noite, caiu o dia*, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2017 *É um longo caminho*, MCO Arte Contemporânea, Porto, Portugal
- 2016 *To pack! A painting paper box story*, ArteSantander, Josédelafuente, Santander, Espanha
Breves passagens, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2015 (solo project), Estampa Artfair with Josédelafuente - Madrid, Espanha
- 2014 *From the inside out*, Josédelafuente, Santander, Espanha
The Empty Quarter, Centro das Artes do Espetáculo, Sever do Vouga, Porto
- 2012 *Impávido. Sereno.*, Josédelafuente (antiga galeria Nuble), Santander, Espanha
Tempos de Poeira, Galeria 111, Lisboa, Portugal
Tempos de Poeira, Fundação BilbaoArte Fundazioa, Bilbao, Espanha
- 2010 *Portuguese Man-of-War*, Galeria 111, Lisboa, Portugal

Exposições Coletivas [seleção]

- 2020 *Semana de Puertas Abiertas*, Fundação BilbaoArte Fundazioa, Bilbao, Espanha
- 2019 *Tenant #1 | Ondistance/s*, (curadoria de Cristina Vasilescu) 19 Doors, Bucareste, Roménia
Além deste solitário carrossel, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2017 *O Afeto*. CAMB, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés, Portugal
- 2016 *Perípros / Arte Português de hoy*, CAC Malaga, Málaga, Espanha
- 2015 *Plein Air. Casa do Tijolo*, Encontrarte, Amares, Portugal
Atlas secreto, Circulo de Artes Plásticas, Coimbra, Portugal
Atlas secreto, Casa da Avenida, Setúbal, Portugal
Atlas secreto, Casa da Avenida, Igreja de S. Vicente, Évora, Portugal
- 2014 *Acervo*, Coleção Navacerrada, Centro de Arte Alcobendas, Madrid, Espanha
ZABURZANIE (Alexandra Budianu, Rui Pedro Jorge, Szczesny Szuwar, Paulina Wlostowska), Atelier T2, Lisboa, Portugal
5ª edição Ateliers abertos (Alexandra Budianu, Rui Pedro Jorge, Tânia Marcelino, Tiago Cruz)
Castelo D'if. Atelier T2, Lisboa, Portugal
Atlas secreto, Casa Bernardo, Caldas da Rainha, Portugal
Atlas secreto, Espaço Mira, Porto, Portugal
Atelier T2, Open Studio, Atelier T2, Lisboa, Portugal



- 50 Anos*, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2013 *Copi Copi*, Galeria 111, Porto, Portugal
A20, Galeria 111, Porto, Portugal
- 2012 *Hortus Botanicus*, CAMB, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés, Portugal
ORDEN. Arteshop 2012, Espacio Vialia, Abando, Bilbao, Espanha
- 2011 *Semana de Puertas Abiertas*, Fundação BilbaoArte Fundazioa, Bilbao, Espanha
Nada em Comum 2, (curadoria de Tiago Baptista). Ed. do Banco de Portugal, Leiria, Portugal
Prémio Fidelidade Mundial 2011, Jovens Pintores, Chiado 8, Lisboa, Portugal
- 2010 *Terraço* (curadoria de Filipa Oliveira), Arte Lisboa, Lisboa, Portugal
Século XXI – 10 Anos, CAMB, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés, Portugal
Impressões Ibéricas, LGC arte contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 *Mémy Grafiky 2*, **České Budějovic, República Checa**
- 2008 *América Portuguesa*, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Portugal
- 2004 8º Prémio Jovens Pintores Fidelidade Mundial, Culturgest, Lisboa, Portugal

Prémios | Bolsas

- 2020 Artista residente, Fundação BilbaoArte Fundazioa, Bilbao, Espanha
- 2019 Prémio de Arte Emergente, Fundação Millennium BCP, Lisboa, Portugal
- 2017 (Selecionado) International Painting Prize Focus - Abengoa, Sevilla, Espanha
- 2011 (Selecionado) Prémio Fidelidade Mundial 2011, Jovens Pintores, Lisboa, Portugal
Artista residente, Fundação BilbaoArte Fundazioa, Bilbao, Espanha
- 2004 8º Prémio Jovens Pintores Fidelidade Mundial, Culturgest, Lisboa, Portugal

Coleções

- Fundação BilbaoArte Fundazioa, Espanha
- Coleção Manuel de Brito, Lisboa, Portugal
- DKV Seguros, Espanha
- Coleção Los Bragales, Espanha
- Coleção Navacerrada, Alcobendas, Espanha
- Coleção Luciano Benetton: Imago Mundi, Itália
- CAC Málaga Centro de Arte Contemporâneo, Espanha
- Fundação Millennium BCP, Portugal